

Fernando Pessoa

## **Ânsia infinda**

Ânsia infinda

De reaver o direito à sensação,  
Que é humano em mim e que esquecido tinha;  
Ânsia de vã paixão que muito parte  
Do (...) desesperado sofrimento;  
Ânsia de sentir e (...)   
E antes de ser amado que de amar.

Mas ah, não sei se já — estranho ser (  
Volver eu posso à vida, pois me sinto  
Estranho ao mundo, à vida e aos olhares,  
Um Incapaz de ser irmão. Dum salto  
Queria reaver meu natural  
Como homem. E depois? Depois não sei.  
Ah, nem no sonho, forte pensamento,  
Me deixas, seco e argumentador.

É necessário pois não pensar mais.  
Mas não; não pode ser, a abdicação.  
Mas o quê — abdicar do pensamento  
Em proveito da mera sensação?

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 86.